

Março de 2017

RADAR Nº 2: ENTENDENDO O ÍNDICE GERAL DE CURSOS (IGC) 2015



Registro de Ações Desenvolvidas
Atualizadas – RADAR, nº2, Ano II
Pró-Reitoria de Planejamento
Março de 2017



Universidade Federal de Sergipe

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Prof. Dr. Ângelo Roberto Antonioli

Reitor

Prof^a. Dr^a. Iara Maria Campelo

Vice-Reitora

Prof. Dr. Rosalvo Ferreira Santos

Pró-Reitor de Planejamento

Equipe técnica:

Eduardo Keidin Sera

Anicleide Pereira da Silva

Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional - DIAVI

Andreza Cristina do Carmo Menezes

Prof. Dr. Kleber Fernandes de Oliveira

Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica - COPAC

ANÁLISE DO ÍNDICE GERAL DE CURSOS - UFS 2015

INTRODUÇÃO

O cenário de avanços na Graduação e Pós-Graduação do período que já se convencionou chamar de “expansão universitária” vai rapidamente cedendo espaço para uma nova fase institucional, na qual se imbricam a necessidade de melhoria dos indicadores de desempenho acadêmico e de eliminação das distorções como o excesso de tempo para integralização de cursos.

Este número do Radar tem por objetivo alertar para o risco de involução nos indicadores de desempenho acadêmico. Os desdobramentos decorrentes dessa eventual piora dos indicadores podem ser danosos à toda comunidade, mas especialmente àqueles cursos que continuamente apresentem resultados desalentadores e, ainda assim, não busquem combater o quadro de baixo desempenho dos alunos.

A seguir são apresentados de forma sintética os resultados do Índice Geral de Cursos (IGC) – 2015 e seus componentes, referentes ao desempenho dos 17 cursos pertencentes ao ciclo avaliativo 2015. Os resultados da avaliação para todo o sistema de ensino superior do país foram publicados pelo MEC em 9 de março de 2017.

Este relatório está dividido em três partes, além deste introdução e considerações finais. Inicia explicando resumidamente a composição do Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC), analisando as mudanças nos componentes da graduação, mestrado e doutorado entre os anos de 2010 e 2015. Em seguida, dedica-se ao ENADE considerando o desempenho dos cursos segundo as dimensões Desempenho do Estudante, Corpo Docente e Percepções do Discente sobre o processo formativo. Na terceira parte, compara os resultados dos cursos da UFS com a média nacional quanto à formação geral e componentes específicos.

1 COMPREENDENDO O ÍNDICE GERAL DE CURSOS - IGC

O resultado obtido no Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC)¹ é fruto do desempenho da Graduação (Conceitos Preliminares de Curso) e da Pós-Graduação (Conceitos CAPES).

O IGC classifica as universidades do país a partir do desempenho da graduação, mestrado e doutorado, ponderados pela proporção da matrícula nos respectivos níveis. Os indicadores originais são padronizados e interpolados de tal forma que variem entre 0 e 5, notas mínimas e máximas, respectivamente.

Para facilitar o entendimento, serão apresentados a seguir apenas as principais funções e resultados.

Formalmente, o IGC é dado por²

$$IGC_{IES} = \alpha * G_{IES} + \beta * M_{IES} + \gamma * D_{IES} \quad (1)$$

Onde:

α = Proporção de matrículas na graduação (alunos com status cursando ou formado no ano de referência do CPC);

G_{IES} = Média dos conceitos preliminares de curso (CPC) do triênio 2013-2014-2015;

β = Proporção de matrículas no programa de mestrado;

M_{IES} = Nota média do mestrado da IES (Avaliação trienal da Capes 2015);

γ = Proporção de matrículas no programa de doutorado;

D_{IES} = Nota média do doutorado da IES (Avaliação trienal da Capes 2015).

A nota média da graduação é resultante das notas dos conceitos preliminares de curso (NCPC), ponderados pela proporção de matriculados na IES:

$$G_{IES} = \sum_{j=1}^n NCPC_j * \varphi_j \quad (2)$$

O cálculo da nota contínua do conceito preliminar de curso resulta da soma ponderada de oito indicadores referentes ao desempenho dos estudantes, corpo docente e percepções discentes sobre as condições do processo formativo, cujos pesos estão na tabela 1.

¹ O documento pode ser acessado através da página do INEP: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores/cpc>>.

² Note que o IGC 2014 e 2015 (equação 1) diferem daquela utilizada no cálculo do IGC 2013, conforme abaixo

$$IGC_{IES} = \alpha G_{IES} + \frac{(1-\alpha)\beta}{2} (M_{IES} + 5) + \frac{(1-\alpha)(1-\beta)}{3} + (D_{IES} + 10)$$

Onde: α =Proporção de graduandos; G_{IES} =Conceito médio da graduação; β =Proporção de mestrandos equivalentes; M_{IES} =Conceito médio do mestrado da IES; D_{IES} =Conceito médio do doutorado da IES (Nota técnica nº 73 - INEP/MEC, 2014)

Observe que 30% do indicador são atribuídos à qualificação docente, enquanto que outros 70% são obtidos do desempenho discente e da sua percepção sobre as condições de formação.

Tabela 1 - Dimensões, componentes, pesos e origem das informações para a construção do Conceito Preliminar de Curso

Dimensão	Componentes	Peso		Origem
		Componente	Dimensão	
Desempenho dos estudantes	Nota dos concluintes do ENADE (NC)	20,0%	55,0%	Enade
	Nota do indicador de diferença entre os desempenhos observado e esperado (NIDD)	35,0%		Enem, Enade e questionários do estudante Enem e Enade
Corpo docente	Nota de proporção de mestres (NM)	7,5%	30,0%	Censo da Educação Superior
	Nota de proporção de doutores (ND)	15,0%		
	Nota de regime de trabalho (NR)	7,5%		
Percepções discentes sobre as condições do processo formativo	Nota referente à organização didático-pedagógica (NO)	7,5%	15,0%	Questionário do estudante do ENADE
	Nota refere à infraestrutura e instalações físicas (NF)	5,0%		
	Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (NA)	2,5%		

Fonte: Nota técnica nº 75 - INEP/MEC, 2015

Os conceitos médios do Mestrado e Doutorado são obtidos através de dois procedimentos. O primeiro consiste em multiplicar o número de alunos matriculados no programa "j" pela nota atribuída pela CAPES ao respectivo programa. O segundo procedimento é o cálculo do número de mestrando ou doutorando em termos de alunos equivalentes. Observe na tabela 2, a seguir, que este procedimento foi adotado até 2013. Para 2014 e 2015 a ponderação foi feita com as proporções de matriculados na graduação (α), mestrado (β) e doutorado (γ).

1.1 Como o IGC evoluiu entre 2010 e 2015? Onde residiram as mudanças?

Nos cinco anos considerados é clara a intensificação do processo avaliativo realizado pelo INEP/MEC. Tanto o aumento do número de cursos com ENADE nos últimos 3 anos, passando de 59 para 68, quanto o número de cursos com CPC, que aumentou de 34 para 60, indicam claramente a necessidade de as IES aprimorarem o desempenho acadêmico. É necessário, portanto, que os departamentos e coordenações de núcleos, com apoio da área pedagógica e de planejamento acadêmico da UFS, coloquem na "ordem do dia" as ações de monitoramento, diagnóstico e avaliações relativas ao ensino-aprendizagem de seus cursos.

O ponto-chave reside na Graduação, uma vez que ela responde por 81,5% do total de matrículas na UFS³. O conceito médio da graduação aumentou de 2,5 para 2,864 entre 2010 e 2012, mantendo-se acima de 2,8 entre 2011 e 2014. Ocorre que, em 2015, apresentou diminuição para 2,788. Já a Pós-Graduação, que apresentou evolução tímida entre 2010 e 2013, registrou crescimento expressivo seja no Mestrado, cuja nota média passou de 3,6 para 4,275, entre 2013 e 2016; seja no Doutorado, que passou de 2,32 para 4,643, no mesmo período. Como resultado, o IGC contínuo da UFS cresceu de 2,74 para 3,057, entre 2010 e 2015, o que significa conceito contínuo 4. Destaque-se, portanto, que nos dois últimos anos considerados o avanço no IGC deve ser atribuído ao desempenho da pós-graduação.

Tabela 2 - Componentes do Índice Geral de Cursos da Universidade Federal de Sergipe, 2010 a 2015

Componentes	Anos					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Nr. De cursos com ENADE nos últimos três anos	59	69	65	68	(a)	68
Número de cursos com CPC nos últimos três anos	34	56	60	60	(a)	60
G - Conceito médio da graduação	2,500	2,855	2,864	2,858	2,810	2,788
M - Conceito médio do mestrado	3,400	3,402	3,341	3,600	4,260	4,275
D - Conceito médio do doutorado	2,000	2,000	2,000	2,320	4,640	4,643
Proporção de graduandos no total da IES (Aluno equivalente - α)	0,858	0,893	0,889	0,861	0,866	0,830
Proporção de mestrandos no total da Pós-graduação da IES (Aluno equivalente) - β	0,75 (b)	0,78 (b)	0,75(b)	0,76(b)	-	-
Proporção relativa às matrículas nos programas de mestrado da IES - β	-	-	-	-	0,036(c)	0,107
Proporção relativa às matrículas nos programas de doutorado da IES - γ	-	-	-	-	0,095(c)	0,054
IGC contínuo	2,740	2,994	3,004	3,052	3,018	3,057
IGC Faixa (Conceito)	3	4	4	4	4	4

Fonte: INEP/MEC, 2017

(a) Ainda não divulgado

(b) Calculados para os anos entre 2010 a 2013

(c) Calculado a partir de 2014

2 DESEMPENHO DOS CURSOS NO ENADE 2015

Os instrumentos que fundamentam o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) são o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e as visitas *in loco*. As visitas destinam-se a avaliar as condições de funcionamento dos cursos, ensino, qualificação do corpo docente, organização didático-pedagógica e instalações físicas. Os cursos são visitados em três circunstâncias: na autorização de funcionamento,

³ As matrículas na UFS estão assim compostas: 25.838 no ensino presencial; 3.710 no ensino à distância e 2.118 matrículas na pós-graduação (mestrado e doutorado). Excluem-se as matrículas no mestrado profissional.

reconhecimento e renovação do reconhecimento. As visitas também podem ocorrer quando os cursos apresentam desempenho inferior a 3 no ENADE.

Além de ser a base para o posicionamento da Instituição em termos da qualidade dos cursos, expressos no Conceito Preliminar de Curso (CPC), tais instrumentos de avaliação constituem importante base analítica e fonte de diagnóstico situacional para fundamentar as ações pedagógicas e institucionais imprescindíveis ao processo de formação acadêmica de qualidade.

2.1 Resultado do desempenho dos alunos no ENADE 2015: formação geral, conhecimento específico e indicador de diferença (IDD)

O Conceito ENADE é um indicador da qualidade da educação superior que avalia o desempenho dos estudantes (Portaria Normativa n. 40, de 12 de dezembro de 2007).

A nota do concluinte é composta pela nota da formação geral (FG), com peso de 25%, e conhecimentos específicos (CE), cujo peso é de 75%, conforme abaixo:

$$NC_j = 0,25 * NP_{FG} + 0,75 * NP_{CE} \quad (3)$$

As notas padronizadas variam de 0 a 5 e de acordo com a classificação do INEP, notas abaixo de 3 indicam insuficiência. Os resultados apresentados na tabela 3 referem-se às variáveis (insumos) utilizadas no cálculo do IGC-2015. A classificação segue metodologia adotada pelo INEP/MEC 2015. Assim, os valores abaixo de 3 são considerados insuficientes e foram destacados em vermelho, de 3 a 3,9 que denotam condição “boa”, destacados em amarelo e as notas iguais ou superiores a 4, denotando condição muito boa, foram destacados em verde.

Na tabela 3 constam as notas observadas, ou seja, em escala discreta. Já na tabela 4, as notas foram dispostas na forma de escala de tal forma que sejam comparáveis com o respectivo Conceito Preliminar de Curso (CPC).

Integram esta avaliação 17 opções de cursos de graduação presencial, sendo 2 em Itabaiana e 15 sediados em São Cristóvão. Desse total, apenas três cursos obtiveram Conceito Preliminar de Curso (CPC) acima de 3, quais sejam: Direito (Diurno) – 4,0, Direito (Noturno) – 3,7 e Psicologia – 3,5. Os demais cursos tiveram desempenho insuficiente. Esse quadro parece ser mais grave no curso de Ciências Econômicas, cujas notas foram: Ciências Econômicas (Diurno) – 0,5 e Ciências Econômicas (Noturno) – 1,1. (Ver tabela 4)

Tabela 3 - Síntese dos componentes do Conceito Preliminar de Curso (CPC) - Valores em escala discreta - UFS, 2015

Campus	Código do curso	Curso	Formação geral (Enade)	Conhec. Específico (Enade)	Conhec. Específico (Enade)	Conceito Enade (Faixa)	IDD (Padronizada)	Mestres (Padronizado)	Doutores (Padronizado)	Regime de Trabalho	Org. didático-pedagógica (Padronizada)	Infra e inst. físicas (Padronizada)
Itabaiana	95033	ADMINISTRAÇÃO	2,72	2,16	2,3	2,3	2,3	3,9	1,2	5,0	0,7	1,0
	95044	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	2,36	1,50	1,7	2,2	2,2	4,1	1,3	5,0	2,4	2,0
	305	ADMINISTRAÇÃO	2,28	2,49	2,4	1,9	1,9	4,5	2,4	5,0	1,1	1,7
	20762	ADMINISTRAÇÃO	2,53	2,63	2,6	0,8	0,8	4,1	2,4	5,0	1,0	1,6
	308	DIREITO	3,71	4,08	4,0	1,7	1,7	4,3	3,0	5,0	1,6	0,9
	20765	DIREITO	3,57	3,78	3,7	2,2	2,2	4,3	2,6	5,0	0,5	0,8
	307	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	0,87	0,32	0,5	0,6	0,6	3,3	2,6	5,0	1,6	2,4
	20764	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	1,29	0,99	1,1	1,0	1,0	3,1	2,5	5,0	1,0	1,9
	52852	PSICOLOGIA	3,65	3,50	3,5	2,6	2,6	4,5	4,0	5,0	1,2	1,8
	306	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	1,91	2,02	2,0	2,0	2,0	3,2	1,5	5,0	1,7	1,8
São Cristóvão	1108064	DESIGN	0,50	2,88	2,3	2,3	2,3	3,4	1,7	5,0	2,3	2,2
	99420	TURISMO	2,56	2,65	2,6	2,6	2,6	3,3	1,7	5,0	3,00	2,8
	99418	SECRETARIADO EXECUTIVO	1,86	2,20	2,1	2,9	2,9	3,2	2,5	5,0	2,8	2,7
	116324	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	2,89	2,92	2,9	2,5	2,5	3,0	3,6	5,0	1,4	1,9
	1116573	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	2,35	2,41	2,4	2,4	2,4	5,0	3,4	5,0	0,7	2,4
	80420	JORNALISMO	1,28	2,42	2,1	2,0	2,0	3,7	2,6	5,0	1,8	1,8
	116216	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	2,16	2,76	2,6	2,0	2,0	2,7	1,5	5,0	1,2	1,4

Fonte: INEP/MEC, 2010 a 2016.

Tabela 4 - Síntese dos componentes do Conceito Preliminar de Curso (CPC) - Valores em escala contínua - UFS, 2015

Campus	Código do curso	Curso	Formação geral (Enade)	Conhec. Específico (Enade)	Conhec. Específico (Enade)	IDD (Padronizada)	Mestres (Padronizado)	Doutores (Padronizado)	Regime de Trabalho	Org. didático-pedagógica (Padronizada)	Infra e inst. físicas (Padronizada)	CPC contínuo
Itabaiana	95033	ADMINISTRAÇÃO	3,00	3,00	3,0	3,0	4,0	2,0	5,0	1,0	2,0	3,0
	95044	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	3,00	2,00	2,0	3,0	5,0	3,0	5,0	3,0	3,0	3,0
	305	ADMINISTRAÇÃO	3,00	3,00	3,0	2,0	5,0	3,0	5,0	2,0	2,0	3,0
	20762	ADMINISTRAÇÃO	3,00	3,00	3,0	1,0	5,0	3,0	5,0	2,0	2,0	3,0
	308	DIREITO	4,00	5,00	5,0	2,0	5,0	4,0	5,0	2,0	1,0	3,0
	20765	DIREITO	4,00	4,00	4,0	2,0	5,0	3,0	5,0	1,0	1,0	3,0
	307	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	1,00	1,00	1,0	1,0	4,0	3,0	5,0	2,0	3,0	2,0
	20764	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2,00	1,00	2,0	2,0	4,0	3,0	5,0	2,0	2,0	2,0
	52852	PSICOLOGIA	4,00	4,00	4,0	3,0	5,0	5,0	5,0	2,0	2,0	4,0
	306	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	2,00	3,00	3,0	3,0	4,0	4,0	2,0	5,0	2,0	2,0
São Cristóvão	1108064	DESIGN	1,00	3,00	3,0	3,0	4,0	2,0	5,0	3,0	3,0	Curso não reconhecido até 31/12/2015
	99420	TURISMO	3,00	3,00	3,0	3,0	4,0	2,0	5,0	4,00	3,0	3,0
	99418	SECRETARIADO EXECUTIVO	2,00	3,00	3,0	3,0	4,0	3,0	5,0	3,0	3,0	3,0
	116324	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	3,00	3,00	3,0	3,0	4,0	4,0	5,0	2,0	2,0	3,0
	1116573	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	3,00	3,00	3,0	3,0	5,0	4,0	5,0	1,0	3,0	3,0
	80420	JORNALISMO	2,00	3,00	3,0	3,0	4,0	3,0	5,0	2,0	2,0	3,0
	116216	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	3,00	3,00	3,0	3,0	3,0	2,0	5,0	2,0	2,0	3,0

Fonte: INEP/MEC, 2010 a 2016.

Nota-se pelos dados referentes aos conhecimentos geral e específico, na tabela 3, que apenas os cursos de Direito e Psicologia obtiveram notas discretas superiores a 3. Novamente, o curso de Ciências Econômicas apresentou os piores desempenhos, com notas não padronizadas que variaram entre 0,32 e 1,29, o que corresponde à nota contínua de 1 a 2, respectivamente.

Considerando-se o indicador de diferença entre os desempenhos observado e esperado (IDD) que mensura a contribuição do curso para o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos, constata-se nenhum curso logrou suficiência em “agregar valor” à formação dos alunos.

Os cursos com conceito insuficiente deverão ser submetidos à avaliação externa do MEC e, em havendo desempenho insuficiente no próximo ENADE, o curso deverá entrar em processo de diligência.

2.2 Organização didático-pedagógica, infraestrutura, oportunidade de ampliação e conceito preliminar de curso

Considerando a percepção dos alunos sobre a organização didático-pedagógica, apenas o Curso de Turismo obteve nota 2,998 (por arredondamento em duas casas decimais chega-se a 3,00, equivalente a nota 4 na escala contínua), sendo que os demais foram insuficientes. Chama atenção o baixíssimo desempenho dos cursos de Direito (Noturno), com nota 0,5, Administração (Itabaiana) e Administração Pública (São Cristóvão) com nota 0,7, todos eles com nota 1 na escala contínua.

Na infraestrutura, os Cursos de Direito (Diurno) e Direito (Noturno) tiveram notas 0,8 e 0,9, respectivamente. Seguidos pelos Cursos de Administração (Itabaiana), Publicidade e Propaganda e Administração (São Cristóvão) que tiveram notas 1, 1,4 e 1,6, respectivamente, ou 2 na escala contínua.

O resultado final do processo de avaliação dos cursos a partir da participação dos alunos no ENADE, expresso no Conceito Preliminar de Cursos (CPC), ficou bastante abaixo do potencial dos cursos. Ainda assim, por conta das notas obtidas pela qualificação docente e regime de trabalho, apenas os cursos de Ciências Econômicas obtiveram notas insuficientes: 2.

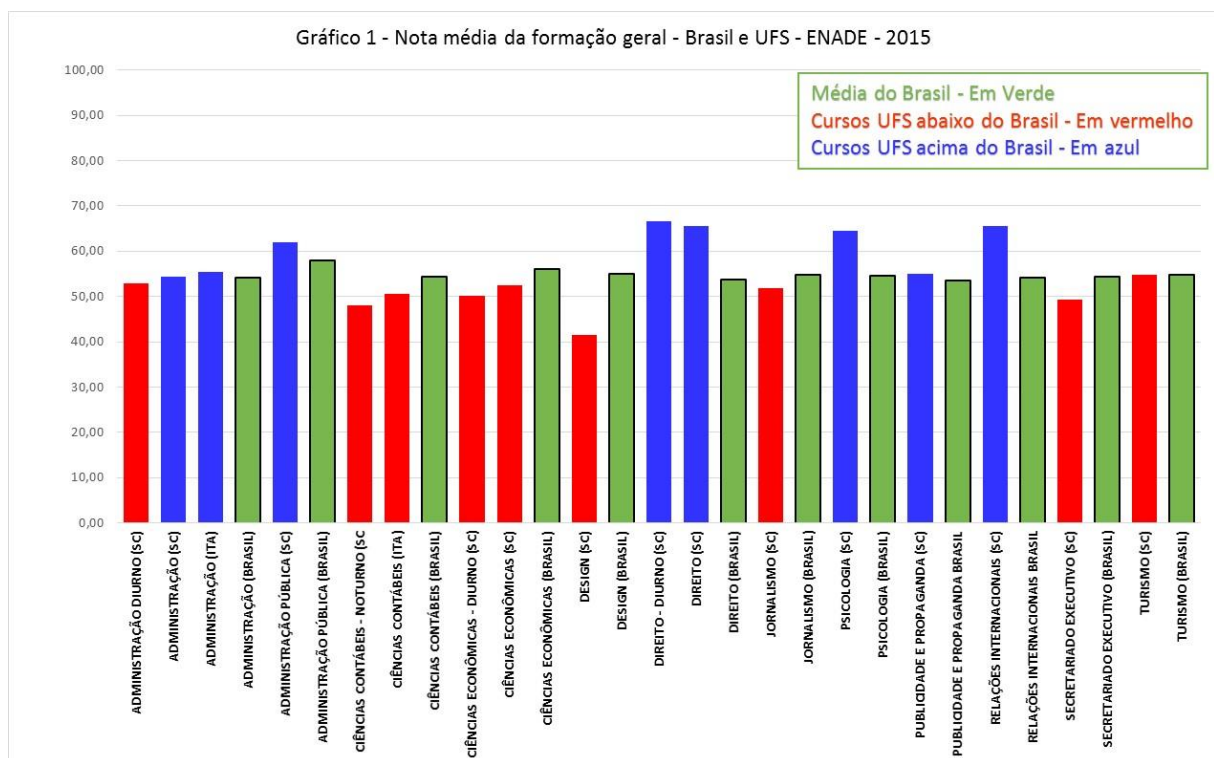
Dentre os cursos com conceito suficiente, merece destaque a graduação em Psicologia, que obteve nota 4, sendo os demais com nota 3. No entanto, chama atenção o elevado número de cursos que apresentaram nota insuficiente em todos os quesitos, exceto formação docente e carga horária, demonstrando ou falta de compromisso nas respostas por parte dos alunos ou desconhecimento sobre as estruturas físicas dos cursos.

4 O DESEMPENHO NA FORMAÇÃO GERAL E COMPONENTE ESPECÍFICO DOS CURSOS DA UFS COMPARADOS À MÉDIA NACIONAL

A nota do ENADE, que compõe o conceito preliminar de curso, é composta pelas notas referentes ao desempenho dos alunos quanto aos conhecimentos gerais (formação geral) e específicos à cada formação (componentes específicos). Esses indicadores são fundamentais para que os departamentos avaliem tanto a base de conhecimentos dos alunos, mas principalmente monitorem os resultados da organização didático-pedagógica.

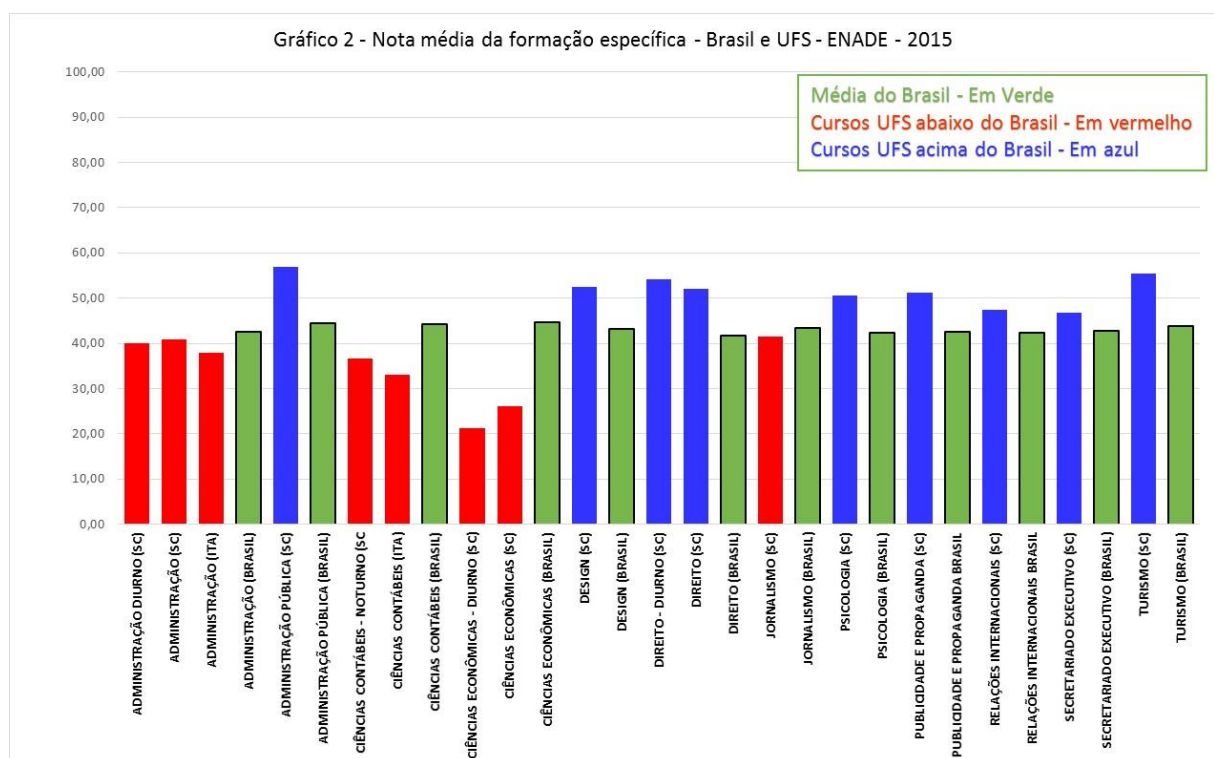
A análise dos resultados obtidos pelos cursos da UFS comparativamente à média nacional deve fundamentar as ações imediatas voltadas à melhoria do desempenho acadêmico. Ressalte-se: Esses indicadores são considerados exaustiva e gerencialmente pelo MEC e, portanto, recomenda-se fortemente levá-los em consideração nas discussões departamentais.

Os gráficos 1 e 2 apresentam as notas dos cursos da UFS e a média nacional. O desempenho na formação geral indica que os cursos de Administração (Diurno - São Cristóvão), Ciências Contábeis (Noturno - São Cristóvão), Ciências Econômicas (Diurno e Noturno), Jornalismo, Secretariado e Turismo tiveram desempenho abaixo da média nacional. Chama atenção o caso do curso de Ciências Econômicas, cujo baixo desempenho é repetido nesta edição do ENADE, atinge tanto o turno noturno quanto diurno.



É fato que a deficiência na formação geral do aluno não surge na UFS, mas se não sanada ou diminuída pode afetar o desempenho dos alunos na formação específica. Isto significa que o docente deve também atentar para, no âmbito do conhecimento específico gerado em sala de aula, incentivar melhorias no conhecimento geral.

Nesse sentido, observe que dos cursos com baixo desempenho em conhecimentos gerais (Gráfico 1), apenas secretariado e turismo não repetiram o baixo desempenho na avaliação sobre formação específica. Esta evidência, ainda que carente de melhor trato estatístico, pode ser suficiente para identificar pontos frágeis que embora sejam visíveis nesses cursos, podem certamente afetar outros inclusive com maior gravidade.



A síntese que se pode fazer sobre o desempenho dos cursos da UFS, no tocante ao conhecimento geral e conhecimento específico à luz da média nacional, não poderia ser outra que chamar atenção para a necessidade de aprimoramento dos processos de ensino aprendizagem, de modo a reduzir o hiato entre o conhecimento inerente à formação do aluno de graduação e o desejável no plano docente. A duplicidade de deficiências nos conhecimentos geral e específico dos alunos, de um lado, e a elevada titulação dos docentes, de outro, apontam para um aparente paradoxo: a não ocorrência de aprendizado e, conseqüentemente, a imputação de responsabilidades de ambas as partes. Não se trata de eleger culpados, mas de se entender que a melhoria do conhecimento do aluno, após seu ingresso, é responsabilidade de todos, daí a necessidade da abordagem ter um caráter institucional e abrangente.

ALGUNS PONTOS PARA REFLEXÃO

Será que os resultados dos alunos no ENADE, *per si*, são reveladores de condições insuficientes dos cursos ou explicitam a carência de informações, bem como o pouco comprometimento dos alunos que são 'obrigados' a fazer o ENADE?

Como relacionar as notas das variáveis relativas à qualificação docente com as notas baixas obtidas no tocante à formação específica do aluno? Como relacionar as baixas notas atribuídas nos quesitos de organização didático-pedagógica e oportunidade de ampliação profissional com a qualificação docente? Qual é o grau de envolvimento dos alunos com a sua formação profissional e como isso se reflete no seu desempenho acadêmico?

O que se pretende ao divulgar e comentar os resultados de desempenho acadêmico é convidar a comunidade da UFS à reflexão sobre estratégias a serem adotadas pelos colegiados de cursos, núcleos estruturantes e departamentos com foco na qualidade do ensino-aprendizagem, a partir do trabalho contínuo e sistemático de acompanhamento dos alunos ao longo do curso. Cabe à gestão superior o papel de assegurar instalações físicas e equipamentos, sem perder de vista que os investimentos realizados precisam ser monitorados para avaliar sua eficácia e efetividade.

A despeito dos resultados do ciclo avaliativo ter mostrado uma piora dos indicadores de desempenho dos cursos de graduação, a UFS manteve seu conceito 4, sobretudo, em razão da melhora de desempenho da pós-graduação. Porém, para alcançar níveis mais elevados de qualidade acadêmica é necessário convergir esforços e compromisso institucional visando combater os elevados índices de retenção discente, cujos efeitos negativos se refletem na piora dos indicadores acadêmicos.